

## **APRENDIZAGEM E A IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ACTIVAS NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DO ENSINO SUPERIOR**

Brígida D'Oliveira Singo

### **Resumo:**

Este artigo faz um alerta à metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem, que ainda persiste na prática docente em muitas instituições de ensino superior. Nesta perspectiva, deve se incentivar pesquisas que avaliem as propostas de vários autores contemporâneos que utilizam uma metodologia crítica nas suas práticas, para apresentar aos estudantes das Instituições técnico-profissional e superior, possibilidades de utilização de diferentes técnicas, e métodos para o processo de ensino-aprendizagem. O objectivo geral deste artigo é estudar com clareza e objectividade o impacto das técnicas do método activo como estratégia potenciadora da reflexão e discussão das actividades pedagógicas- construção do conhecimento em diferentes áreas científicas.

O objecto de estudo é especificamente aplicação do método activo na actividade pedagógica dos formadores/docentes das instituições da educação profissional e superior como forma de contornar os diversos problemas de ensino-aprendizagem e garantir o sucesso académico. A metodologia é de pesquisa-acção. A amostra foi constituída por 15 mestrados (5 formadores no ensino tecnico e 10 docentes no ensino superior); técnicas de recolha de dados (inqueritos e observações). A análise dos dados recolhidos mostra os seguintes resultados parciais: Dificuldades de aplicação de estratégias potenciadoras do método activo para promover a reflexão e debates as actividades pedagógicas; O módulo de metodologia no mestrado em ciências jurídicas ocorreu num contexto de aprendizagem em que os mestrados tiveram que mobilizar competências diversas, como pesquisa e selecção de diversa informação, que culminou com síntese reflexiva e crítica. A partilha das experiências das micro-aulas realizadas pelos mestrados como actividade pedagógica que constituiu ponto de partida para a reflexão e discussão da essência do uso do método activo nas instituições técnico-profissional e superior. Paralelamente, os mestrados em ciências jurídicas preencheram, um questionário de avaliação que, demonstrou terem desenvolvido consciência na realização da sua actividade pedagógica e finalmente consideraram que a estratégia usada contribuiu para a sua capacidade de síntese e reflexão crítica na perspectiva de melhorar seu desempenho na docência.

Como aspectos comuns, a autora observou e conclui, que todas as estratégias activas tiveram influência na mobilização de competências diversificadas nos mestrados, colocando-os no centro do processo de ensino e aprendizagem. Factualmente estas experiências pedagógicas de estratégias activas, estão na base do que o ensino técnico e superior preconiza. Portanto, esta questão deve constituir objecto de reflexão crítica nas instituições de educação profissional, de ensino superior e para que de facto estas instituições estejam em condições de potenciar as suas três principais funções (ensino-Pesquisa-Extensão).

**Palavras-chave:** Estratégias pedagógicas activas e Aprendizagem ao Longo da Vida

## **Abstract**

This article makes an alert to the methodology used in the teaching-learning process, which persists in teaching practice in many higher education institutions. In this perspective, research should be encouraged to evaluate the proposals of several contemporary authors who use a critical methodology in their practice, to present to the students of the technical-professional and higher institutions, possibilities of using different techniques, and methods for the teaching and learning process.

The general objective of this article is to study with clarity and objectivity the impact of the techniques of the active method as a strategy that enhances the reflection and discussion of the pedagogical activities - construction of knowledge in different scientific areas.

The object of study is specifically the application of the active method in the pedagogical activity of the trainers/trainers of professional and higher education institutions as a way of getting around the various teaching-learning problems and guarantee academic success. The methodology used is research-action; with the students attending master program in legal sciences. The sample consists of 15 masters students (5 trainers at a vocational education and 10, teachers in higher education). The techniques for collecting data were inquiries and observations. The analysis of the collected data show the following partial results:

- Difficulties of application of strategies that enhance the active method to promote reflection and debates the pedagogical activities;
- the module of methodology in the master's degree in legal sciences occurred in a context of learning in which the masters had to mobilize diverse competences, like research and selection of diverse information, culminating with reflexive and critical synthesis.

The sharing of the experiences of the micro-classes carried out by the masters as a pedagogical activity that constituted a starting point for the reflection and discussion of the essence of the use of the active method in the technical-professional and higher institutions. At the same time, the masters in legal sciences filled out an evaluation questionnaire that showed that they had developed awareness in the accomplishment of their pedagogical activity and finally consider that the strategy used contributed to their capacity for synthesis and critical reflection in the perspective of improving their performance in the teaching-learning process.

As a common aspect, the author observed and concluded that all active strategies had an influence on the mobilization of diverse competences in the students, placing them at the center of the teaching and learning process.

These pedagogical experiences of active strategies are the basis of what technical and higher education should advocate. Thus, this question should be the object of critical reflections in institutions of professional and higher education in order to enable and strength them on addressing their three main functions (teaching-research-extension).

**Keywords:** Active Learning Strategies and Lifelong Learning

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE*

## **Introdução**

As actuais pesquisas e estudos sobre estratégias potenciadoras da construção do saber no ensino técnico-profissional e superior têm mostrado que ainda persistem, em alguns formadores/docentes das instituições da educação profissional e superior, postura tradicional (exposição) de gestão do processo de ensino-aprendizagem. Reconhece-se que as políticas públicas para a educação profissional e superior enfrenta dificuldades em termos do acesso à actualização e aprimoramento de conhecimentos sobre as metodologias activas e inovadoras. No referencial bibliográfico que sustentou a pesquisa, percebeu-se que há consenso entre vários autores como, Castanho (1993), Leite (1997), e Giddens (1991) de que as estratégias potenciadoras das técnicas do método activo são fundamentais, pois incentiva e promove a reflexão, discussão e crítica dos formadores e docentes das instituições da educação profissional e superior. O papel das referidas instituições não deve somente incentivar a pesquisa de estratégias básica (ensino), mas também a pesquisa de estratégias *inovativa* que se orienta na identificação e resolução dos problemas locais das comunidades (produção de conhecimentos), onde essas instituições estão inseridas e velar pela aprendizagem ao longo da vida (capacitação dos formandos/docentes efectivos e qualificação dos futuros profissionais, tendo em conta a vida e o mercado do trabalho).

A aprendizagem baseada no método activo potencia a construção do conhecimento e conseqüentemente o sucesso académico, pois incentiva a reflexão nos envolvidos e abre espaços para debate sobre as experiência do aprender *a* aprender, aprender a estudar, estimulação da curiosidade académica e do questionamento às inquietações sobre as estratégias pedagógicas dos formadores/docentes aplicada ou utilizadas em cada momento da sua docência, e não somente à fixação da atenção aos conteúdos detalhados nos syllabus (planos analíticos). Embora as instituições da educação profissional e as universidades tenha como objectivo garantir aquisição de conhecimentos e sua aplicação de forma a levar à construção de processos reflexivos do quotidiano pedagógico dos formadores/docentes. As premissas nas quais actualmente nos acomodamos e que caracterizam-se por mera transmissão do saber, exigem hoje novas descobertas de estratégias pedagógicas que seja constantemente actualizado e renovado. Neste contexto

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE*

a instituição da educação profissional ou a universidade não forma, por um lado, profissionais que estejam preocupados em reproduzir o ensinado, mas que reflitam a diversidade de estratégias pedagógicas e pesquisem sobre os problemas de ensino. Por outro lado, que sejam profissionais reflexivos, críticos e criativos, estimulados pelas dificuldades encontradas no processo do ensino-aprendizagem e que se inspirem no aprender a ensinar e partilhe o potencial das suas experiências e dos seus saberes. Nessa expectativa é necessário que a investigação apresente estratégias capazes de inutilizar ou neutralizar os paradigmas de transmissão passiva dos conhecimentos durante a vida estudantil técnico-profissional e universitária e promova pesquisas de estratégias inovativas que busquem novos paradigmas de construção do conhecimento.

### **Objectivos**

Constitui objectivo geral estudar com clareza e objectividade o impacto das técnicas do método activo como estratégia potenciadora da reflexão e discussão das actividades pedagógicas - construção do conhecimento em diferentes áreas científicas. A concretização deste objectivo geral, pressupõe a formulação dos seguintes objectivos específicos:

- Identificar as causas da rejeição ou de não utilização do métodos activo pelos formadores/docentes das instituições de educação profissional e superior
- analisar as percepções dos mestrados em ciências jurídicas sobre aplicabilidade do método activo nas actividades pedagógicas dos formadores/docentes nas instituições da educação profissional e superior;
- avaliar o impacto da estratégia do método activo na construção do conhecimento (sucesso académico) e aprendizagem ao longo da vida;
- propor o uso do método activo nas instituições da educação profissional e superior para que sirva aos envolvidos como instrumento facilitador da reflexão sobre os problemas frequentes que enfrentam na realização da sua actividade pedagógica.

A autora deste artigo julga que a questão chave que se propôs trazer para discussão nas aulas de Metodologia, no curso de Mestrado em ciências Jurídicas oferecido pelo Instituto Superior de Gestão e Empreendedorismo Gwaza Muthini (ISGEGM) é como

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE* implementar na Educação Profissional (EP) e no ensino superior (ES) “estratégias inovadoras (técnicas do método activo) de ensino, aprendizagem e avaliação? É exactamente este aspecto que é discutido nos itens subsequentes durante a elaboração deste artigo.

Estrutura do artigo: A reflexão ou debate sobre pedagogia nas instituições da educação profissional (IEP) e do Ensino Superior (ES) é a visibilidade que se pretende dar às estratégias de ensino promotores da construção do conhecimento (sucesso académico), que estimulem a qualidade do ensino técnico e superior em Moçambique. Na primeira abordagem sobre as estratégias potenciadoras da construção do saber no ensino técnico e superior, o artigo focaliza o ensino centrado no formando/estudante e aprendizagem activa, onde são descritos e debatidos conceitos de relevo na formação de nível técnico-profissional e superior. Na segunda abordagem faz-se a descrição de actividade pedagógica de formando/docentes do Ensino técnico-profissional e Superior, assim como chama atenção para não só refletirem sobre a construção do conhecimento (sucesso académico) durante o processo de ensino e aprendizagem nos dois níveis, mas também debaterem os aspectos relacionados com aprendizagem ao longo da vida. A autora destaca a relevância da pedagogia baseada em técnicas do método activo e a leccionação, tomando como centro do processo de ensino a aprendizagem o próprio formando/estudante. Paralelamente, salienta a pertinência da manutenção de uma atitude reflexiva e crítica face à prática pedagógica do formador/docente.

O estudo empírico constituiu a base e motivação para análise dos novos paradigmas relacionados com as estratégias promotoras do método activo, que estimule a construção do conhecimento (sucesso académico) e viabilize efectivamente o sistema de acreditação. A ideia de ensino que se centra em metodologias activas, capazes de incorporar diferentes estilos de aprendizagem justifica-se na necessidade de reflexão sobre as práticas pedagógicas ao nível do ensino técnico-profissional e superior, pois a autora está ciente de que a visibilidade dessas práticas educativas, não só promovem as capacidades dos formadores/docentes nos níveis que nos referimos, mas também nos formandos/estudantes desses mesmos níveis. Seguidamente fez-se a reflexão e discussão das práticas pedagógicas e das diferentes técnicas do método activo aplicadas nas micro-

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE*

aulas, e análise crítica dessas estratégias ou experiências pedagógicas potenciadoras da construção do saber no ensino técnico e superior, e, cuja finalidade é promover métodos activos na ensino-aprendizagem e no desenvolvimento de competências profissionais específicas ou transversais. A reflexão visa sob o ponto de vista dos mestrados em ciências jurídicas, melhorar a qualidade das práticas pedagógica dos formadores/docentes nos dois níveis, mas também evidencia aprendizagem dos formandos/estudantes e fortalece a sua convicção e eficácia da pedagógica na aplicação das técnicas do método activo. Finalmente, a autora analisa os resultados de um estudo sobre o efeito das técnicas do método activo como instrumento de dinamização de actividades de reflexão nas práticas pedagógicas. Os resultados do estudo, envolveram os formadores/docentes da educação profissional (médios) e universitários (licenciados) inscritos na disciplina de metodologia do ensino superior, do mestrado em ciências jurídicas. A autora julga que as intervenções, as reflexões e os debates das micro-aulas, provocou mudanças qualitativas nas representações pessoais dos mestrados em ciências jurídicas sobre a aprendizagem e a construção do conhecimento (sucesso académico), principalmente no sistema de acreditação vigente em Moçambique, mas também reflexão sobre a necessidade da criação de um instrumento que incentive e viabilize a aprendizagem ao longo da vida. Estas micro-aulas revelaram uma relação positiva entre as actividades pedagógicas promotoras da reflexão crítica e a promoção da aprendizagem activa.

### **A leccionação no Ensino Técnico-Profissional e Superior**

As várias possibilidades de interpretação, no contexto dos novos paradigmas remetem-nos a uma selecção de estilo, de aula, cujos resultados produzidos são totalmente diferentes, pois consiste no facto de que as práticas de ensino e aprendizagem são constantemente reformadas à luz das informações recolhidas e vivenciadas nas próprias práticas. Tais paradigmas mostram, portanto que o conhecimento não algo acabado, ele é construído e reconstruído constantemente ao longo da vida (*life long learning*). Neste contexto, a incumbência cabe as universidades, as instituições de educação profissional, apoiar aos envolvidos na construção do saber, na preparação dos estudantes/formandos para reflectirem e principalmente serem críticos e criativos. A sociedade acredita que

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE*

formadores/docentes e estudantes/formando são o potencial para a promoção do conhecimento e deposita neles a confiança na orientação dos seus destinos, no aproveitamento das oportunidades para a resolução dos seus problemas, mas também exige uma formação de profissionais de qualidade. Nicoleseu (1999, pg. 11) afirma que o aumento do saber não tem precedentes na história da humanidade, pois o conhecimento acumulado apenas no século XX, ultrapassa de longe, o acumulado durante os séculos passados. O pressuposto da autora insere-se nos ideais de Hernandez (1998, pg. 65), quando diz que por dia se pode guardar aproximadamente vinte milhões de palavras de informação, onde o leitor é capaz de ler mil palavras por minuto, lendo por dia, oito horas e conseqüentemente necessitaria de mais que um mês, para ler a informação recolhida num único dia. Este facto mostra que nas universidades e nas instituições de educação profissional, as possibilidades de acesso à informação vão além do ensinado, fenómeno que já havia sido reconhecido pelo Comenius no século XVII no seu pensamento “ensinar tudo a todos”. Nesta perspectiva não tem sentido então, que a universidade ou a instituição de educação profissional e o docente/formador sejam meros repassadores, transmissores, reprodutores de conhecimento. A função da universidade/instituição de educação profissional, é de construir o conhecimento, incentivar o docente/formador a ser pensador reflexivo-crítico e criativo em relação a sua actividade pedagógica, mas também ser um questionador-pesquisador, que facilita o processo de ensino-aprendizagem e sobretudo, preparar os seus estudantes/formando aprender a identificar, a seleccionar e a interpretar a informação a qual dispõe. Aprender a pensar criticamente requer saber dar significado à informação, analisá-la, sintetizá-la e planificar acções pedagógicas que não só resolvem problemas do processo educativo, mas também criar novos cenários ou ideias em relação as técnicas do método activo. A intenção de falar sobre a “a prática pedagógica na educação profissional e no ensino superior”, é para permitir que docente/formador de mãos dadas construam colectivamente o conhecimento, seja em que modalidade ou tipo de aula for. Outro aspecto essencial nesta reflexão são as relações interpessoais, o contato face a face do docente/formador, pois nessa interação estimula-se o aprender a aprender a pensar, a reflectir, a criticar e o ser criativo na interpretação das informações, o que culminando no auge clímax da descoberta científica

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE* (pesquisa), resultando deste modo na construção dos novos conhecimentos. Um dos grandes desafios da prática pedagógica na educação profissional e no ensino superior é a ruptura do paradigma teórico-pedagógico universal (o docente/formador como detentor e repassador do conhecimento, enquanto o estudante ou formando é tido como tábula-rasa, pois fica na reprodução deste). Este pressuposto mostra que a maioria dos docentes/formadores não faz reflexão das suas práticas pedagógicas e têm a tendência de repetir os mesmos rituais pedagógicos que vivenciaram quando estudantes/formando. O debate nesta perspectiva com os mestrandos em ciências jurídicas constituiu um momento crucial da reflexão sobre a utilização do método activo na educação profissional e na universidade, pois segundo a opinião dos mestrandos em ciências jurídicas, as práticas pedagógicas dos docentes ou formadores nestas instituições devem permitir o desenvolvimento de uma cultura proactiva de pesquisa e inovação nos estudantes/formandos.

### **O docente/formador da educação profissional e do Ensino Superior**

O docente/formador constitui na opinião da autora uma **personalidade responsável**, capaz de construir as próprias ideias, pois o seu perfil de formação não se dá por simples acumulação de cursos ou graus académicos, mas sim, caracteriza-se por trabalho reflexivo das suas actividades pedagógicas. Salientar que o processo de formação deste indivíduo (docente/formador) é algo inacabado, apenas se inicia com a obtenção do diploma, mas que na sua trajetória deve procurar aprender continuamente (*Life Long Learning*), uma vez que o conhecimento está em constante processo de renovação. Esta actividade em que o docente/formador se considera mero detentor e transmissor, está cada vez mais a ser substituída pelos meios eletrónicos disponíveis. O docente/formador hoje, necessita para conceber programas que incentivem a proacção na pesquisa e reflexão-crítica do processo de ensino e aprendizagem. O método expositivo não tem razão de ser usado, se não coloca o docente/formador de forma dialógica e interativa, para que construa o conhecimento e desenvolva habilidades nos estudantes/formando para produzir ciência com criatividade, colocando o sujeito no centro do processo. A utilização do método activo nas instituições de educação profissional e superior incentiva não só a

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE* reflexão das actividades pedagógicas, mas também promove a pesquisa como motor imprescindível da universidade ou da instituição de educação profissional na construção do conhecimento. O docentes/formador da universidade ou instituição de educação profissional que usa o método activo, tem consequentemente uma atitude de pesquisa, não necessita de preparar suas aulas, pois está constantemente em preparação, pesquisando. O ritmo de mudança coloca desafios e consequentemente a necessidade de reflectir sobre a prática pedagógica, colocando o sujeito (estudante/formando) no centro de aprendizagem para produção de novos conhecimentos (Demo, 1993, pg. 133-140). Neste contexto a autora julga ser importante definir aqui de forma resumida conceito *Life Long Learning*: *Lifelong Learning is the development of human potential through a continuously supportive process which stimulates and empowers individuals to acquire all the knowledge, values, skills and understanding they will require throughout their lifetimes and to apply them with confidence, creativity and enjoyment in all roles, circumstances, and environments (Longworth & Davies, 1998, p.22).*

### **A aprendizagem do estudante/formando na instituição de educação profissional e do Ensino Superior**

A aprendizagem é um processo individual de modificação de conduta, e que reflete o trabalho de auto-superação, no desenvolvimento da ciência e da comunidade. Este pressuposto leva a definição de aprendizagem como mudanças de comportamento em função de experiências vivenciadas. A aprendizagem na instituição de educação profissional e na universitária é verificada quando termina e o estudante tenha construído algo ou tenha mudado a forma de pensar. O motivo característico que leva o estudante/formando a empenhar-se menos é a falta da diversidade de estratégias por parte do docente/formador. Se o estudante orienta-se no significado, questiona o que aprende, o que lê e o próprio conteúdo que é dado no decurso da actividade pedagógica, então, este não só busca significado, reconstrói o conhecimento transmitido em novas situações faz do ensino como pesquisa (Leite, 1997, p. 147-168), pois provocar reflexão no ensinar e aprender na educação profissional e no ensino superior, construindo assim processos inovadores. O saber construído (sucesso acadêmico) é constituído pela pesquisa como

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE*

princípio científico estratégico que gera o conhecimento e ela promove capacidade de intervenção em diálogo crítico e criativo na resolução dos problemas reais. O ensino hoje está construído por uma concepção de conhecimento como produto e a pesquisa funciona para verificar este conhecimento adquirido, pois pesquisar é um princípio pedagógico, que permite pensar e reflectir sobre o ensino e a própria pesquisa. Obviamente é fundamental que se ensine a pesquisar, pois só aprende quem aprende a aprender e quem pesquisa tem o que ensinar, pois, ensina a produzir novos conhecimentos e não reproduz os já existentes. É verdade que os currículos obrigam que o docente/formador cumpra as horas semanais de aulas, na sua maioria expositivas e não reserva tempo nem para ir a biblioteca, nem para pesquisar. O docente/formador que procura ensinar com pesquisa, deve criar as condições básicas para o estudante/formando ler, observar, reflectir, debater e questionar, facto que exige dele que considere o sujeito capaz de partilhar a sua própria experiência e participar activamente na aprendizagem e desenvolver capacidade de reconstruir o conhecimento (Cunha, 1997, pg. 79- 93).

A actividade pedagógica nas instituições de educação profissional e Superior, é importante que aborde as técnicas de ensino com estudantes/formandos e estas técnicas não são originárias ao processo de ensinar, são artifícios que se interpõem na relação entre o docente/formador e o sujeito. De acordo com Araújo (1993, pg. 13), as técnicas de ensino, são elementos do processo pedagógico que estabelecem relações sociais, que possui autonomia, subordinação e imprime dinâmica ao processo pedagógico, tendo em conta as condições necessárias e indispensáveis. As técnicas de ensino não devem ser percebidas como algo pronto, mas algo que tenha um carácter de subordinação aos fins. Na execução do trabalho pedagógico, o docente/formador se depara com a necessidade de definir as técnicas que vai utilizar para seleccionar os conteúdos do seu programa de ensino. O docente/formador criativo, com espírito transformador, busca estratégias que inovam a sua prática com objectivo de dinamizar as actividades desenvolvidas e tornar o sujeito activo no processo. Um dos critérios para dinamizar o processo pedagógica é a variação das técnicas utilizadas para o ensino e a introdução de inovações nas técnicas já conhecidas. Não deve existir preferência por determinadas técnicas de ensino em detrimento de outras, todas devem ser combinadas para estimular a actividade e iniciativa

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE* nos estudantes/formandos, sem dispensar a criatividade do docente/formador, que promove o diálogo entre os envolvidos no processo, contribuindo para a construção do conhecimento.

### **Implementação de estratégias pedagógicas activas na instituição de Educação Profissional e do Ensino Superior**

A autora deste artigo se propôs como havia acima referenciado para a discussão nas aulas de Metodologia, no curso de Mestrado em ciências Jurídicas oferecido pelo Instituto Superior de Gestão e Empreendedorismo Gwaza Muthini (ISGEGM) a questão da implementação das técnicas do método activo na Educação Profissional (EP) e no Ensino Superior como “estratégias inovadoras de ensino, aprendizagem e avaliação? O senso desta questão objectiva-se incentivar e promover a reflexão sobre a prática pedagógica dos docentes/formadores deste nível de ensino, tomando em consideração que é extremamente essencial a reflexão sobre a sua actividade prática pedagógica, a qual se deve sustentar em minha opinião no pressuposto de desenvolvimento contínuo de competências pessoais, profissionais e sociais. Neste contexto a autora e os estudantes do mestrado em ciências jurídicas julgam que as atitudes reflexivas devem estar aliadas e relacionadas às atitudes críticas, potenciadas por uma permanente procura de capacitações ou reciclagem (Life-Long-Learning), que induzem ao desenvolvimento de competências, que por sua vez produzem melhorias no desempenho pessoal e profissional destes formadores. Assim, o módulo de metodologia no mestrado em ciências jurídicas, oferecido pelo Instituto superior de Gestão e Empreendedorismo de Gwaza Muthini decorreu sustentada em debates profundas que estimulam acções de partilha de experiências e reflexão sobre as práticas pedagógicas, uma vez que a maioria dos mestrandos eram formadores em diferentes instituições da educação profissional (IEP) e do ensino superior. Esta partilha de experiências proporcionou um ambiente adequado para se discutir criticamente as diferentes estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação inovadoras neste grupo de mestrandos.

Neste sentido, constituíram objectivos dos debates ou discussões neste módulo ou acção de formação a,

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE*

- promoção de reflexões sobre as experiências de ensino (teaching experience) de cada mestrando;
- discussão das políticas da implementação sistema nacional de créditos acadêmicos segundo SNATICA nas instituições do ensino Superior e Aprendizagem ao Longo da Vida para as instituições da Educação Profissional-IEP e Ensino Superior-ES.
- sistematização os diferentes factores potenciadores do sucesso académico do estudante, assim como o desenvolvimento do próprio docente na realização das suas actividades ou na execução do seu papel pedagógico.
- partilha de experiências estimulavam reflexões sobre as estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação que normalmente cada mestrando usa;

O alcance destes objectivos exigiu do módulo a identificação e seleção de diversas estratégias que estimulassem os mestrandos, a desenvolver prática pedagógicas que integrasse estratégias inovadoras e que colocassem seja quais fossem os sujeitos no centro da aprendizagem. Este procedimento estratégico consistiu na planificação, implementação e avaliação de micro-aulas, como tarefa principal e ponto de partida para análise crítica e reflexiva, que se pretendia evidenciar em qualquer que fosse o tipo de micro-aula (teórica, prática ou experimental), uma vez que a escolha estava ao critério dos mestrados). Os mestrados em ciências jurídicas selecionaram e implementaram diferentes estratégias, uma vez que alguns são formadores dos IEP e outros docentes do ES. As estratégias exibidas pelos mestrandos na realização das suas práticas pedagógicas e apesar de terem sido colocadas em prática num contexto muito específico “ciências jurídicas”, o debate condicionou a transversalidade, pois todos foram unânimos em afirmar que as estratégias são pertinente e servem de certa forma de auxílio para todo e qualquer um que intervém na área pedagógica. Todas as micro-aulas planificadas e realizadas foram apresentadas e discutidas no âmbito do decorrer do módulo, não só como um fórum de partilha de opiniões ou discussão de estratégias, mas como ponto de partida para a elaboração de skripts científicos de carácter essencialmente profissional, visando a reflexão crítica e disseminação das estratégias que auxiliam as práticas pedagógicas dos envolvidos no ensino, aprendizagem e avaliação. A análise dos skripts consistiu na

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE* identificação das estratégias pedagógicas utilizadas por cada mestrando, cujo objectivo é promover discussão e sistematização das reflexões partilhadas pelos diferentes mestrados em ciências jurídicas, relativamente à sua aplicação, percepção no desenvolvimento de competências dos formandos nos IEP e dos estudantes no ES.

As técnicas utilizadas no método Activo que foram trazidas pela docente de metodologia, que por sinal é autora deste artigo científico e depois para serem seleccionados e utilizados pelos mestrados em suas micro-aulas são:

- Role playing;
- Resolução de problemas de forma cooperativa
- Discussão/debate;
- Think-Pair-Share
- seminário,

Os mestrados foram divididos em 7 grupos de dois a três elementos, tendo de trabalhar cooperativamente. Para isso, teve-se por base as regras da aprendizagem cooperativa: (i) a interdependência; (ii) a responsabilidade individual; (iii) a interação íntegra no grupo; (iv) o uso apropriado de competências reflexiva-críticas na análise das situações; e (v) a avaliação incluindo a autoavaliação (Felder & Brent, 1994). Em conjunto, estes aspectos significam que todos os elementos do grupo têm a clareza dos objectivos, o mesmo valor e a mesma responsabilidade na realização das actividades preconizadas, devendo estar a par dos progressos das actividades, para além do domínio dos conteúdos do trabalho, tendo logicamente o espírito de se apoiar uns aos outros e de gerir a sua heterogeneidade das suas relações interpessoais para atingirem o objectivo comum. No subcapítulo que segue far-se-á a descrição de cada técnica do método activo e comentários sobre as percepções dos mestrados, que afinal de contas, foram os preponentes das actividades pedagógicas que chamamos aqui de micro-aulas. Importa aqui salientar que os mestrados em ciências jurídicas, foram orientados pela docente-autora a escolher e utilizar uma das técnicas acima apresentadas nas suas micro-aulas e que culminou com debate reflexivo em termos do uso ou aplicação adequada de cada uma das técnicas ou métodos no processo de ensino-aprendizagem nas instituições da Educação Profissional ou no Ensino Superior.

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE*

O objectivo do presente artigo é o de explorar de que forma o uso de procedimentos práticos concretos e sistemáticos, que utilizam técnicas activas e atendem a diferentes estilos de aprendizagem, influenciam e regulam a motivação dos estudantes. Com esta finalidade, a investigação empírica foi desenhada para analisar de que forma o uso das técnicas como elementos organizativos de aprendizagem e de participação têm efeito na motivação dos estudantes e em actividades de aprendizagem (micro-aulas) capazes de serem doptadas e praticamente impulsionar significações individuais por parte dos estudantes. Tendo por base o objectivo definido e o quadro teórico desenvolvido, sustentamos a hipótese de que as técnicas propostas se pode traduzir numa participação motivada do estudante-mestrandos. Para tal, questionamos aos estudantes-mestrandos (grupo-Alvo) que participaram no módulo sobre como os mesmos percebem a sua motivação, face às metodologias aplicadas. Finalmente após uma primeira parte relativa à realização grupal de micro-aulas, na segunda parte é pedido ao estudante que reflita sobre o grau de importância das metodologias utilizadas em sala para a sua motivação no módulo. Os estudantes-mestrandos apresentaram alguns problemas que integrem elementos da vida real dentro da área científica do curso em que a módulo se insere, a serem debatidas e resolvidos durante as sessões de micro-aulas no mesmo módulo. No entanto e conforme recomendações de Felder e Brent (2012), é intenção da autora, que estas técnicas sejam gradualmente introduzidos ao longo de próximas versões do curso do mestrado em ciências jurídicas, com o objectivo de permitir ao docente aos estudantes-mestrandos, (que por sinal alguns são docentes do ensino superior ou das instituições de educação profissional) uma apropriação completamente clara e consistente destas mesmas técnicas nas diferentes acções pedagógicas. Por essa razão que dissemos o trabalho ainda não está acabado.

### **Opinião dos Mestrandos de Ciências jurídicas sobre poder de estratégias pedagógicas activas e seu impacto nas instituições de educação profissional e superior**

Uma mestranda trouxe na sua micro-aula a estratégia de audição activa nos trabalhos em grupos de dois, seguida de debate em conjunto 15 estudantes. Esta mestranda partiu do

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE*

princípio básico de que os estudantes aprendem melhor quando as estratégias pedagógicas estimulam vários sentidos, os chamados sentidos multimodais (que não seja apenas a audição ou visão) e, portanto, acabam por ir ao encontro de vários estilos de aprendizagem.

O grupo de 15 mestrados foi dividido em 7 grupos de dois (um dos quais com três elementos), tendo sido atribuídos diferentes papéis aos grupos, para além de lhes terem sido fornecidas instruções específicas e guiões com questões metodológicas que guiaram a preparação das micro-aulas (embora a escolha do conteúdo temático tenha sido livre e na sua área de especialidade) e que tinham de ser identificados, seleccionados e aplicados pelos mestrados na realização destas actividades pedagógicas. O grupo formado pelos três mestrados ou elementos, foi grupo de controle, pois tinha como função ser o moderador do debate, depois da realização das micro-aulas. Com esta estrutura procedimental, assim como com estratégias específicas para cada grupo, a docente (autora) revela que foi mais fácil estruturar o debate, após a apresentação das micro-aulas, constituídas por diferentes temáticas, que constituíram espinha de abordagem nas ciências jurídicas. Do ponto de vista da docente, que por sinal é autora deste artigo, o debate demonstrou ter contributos por parte dos mestrados não só de forma mais organizada, mas também mais adequada, em termos de conteúdos e reflexões partilhadas em diferentes grupos. Assim, do ponto de vista da docentes-autora, a estratégia estimulou nos mestrados o desenvolvimento de competências relacionadas com: (i) estimulação da comunicação oral e escrita, (ii) desenvolvimento e valorização da interação social e colaboração entre pares, com respeito e de forma organizada, e (iii) a incentivação no desenvolvimento dos aspectos do carácter intrapessoais, como autoconfiança para reflectir, criticar e intervir perante o grupo na turma e conseqüentemente quebrou o gelo por parte dos mestrados que normalmente são mais tímidos que e, habitualmente, não costumavam participar nos debates. Com a aplicação de um questionário, no final do módulo, constituído por perguntas de resposta aberta e fechada, foi possível recolher algumas percepções dos mestrados sobre a forma como decorreram as micro-aulas e, especificamente, sobre a estratégia pedagógica activa. Foi consensual que o debate e a forma como a sessão foi estruturada contribuiu para a aprendizagem dos mestrados, para além da sua participação no debate, especialmente

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE* porque os obrigou a estarem mais activos, atentos e presentes nas mirco-aulas, para além de ser uma forma extraordinariamente agradável para alcançar com clareza os objectivos de aprendizagem. Neste contexto segue a caracterização das técnicas dos métodos activos seleccionados e utilizados pelos mestrados das ciências jurídicas, em suas micro-aulas, sob orientação da docente de metodologia.

### **Role playing;**

O role play implica que os estudantes/formandos assumam papéis diversificados e interagindo, participando em diferentes cenários. Estes cenários devem ser promotores de aprendizagens, que conduzem a uma prática orientada, cujo objectivo é trazer um feedback (Ertmer et al., 2010). Porém, no seguimento dos autores mencionados, o role play pode não ser eficaz apenas por si só, por isso que é importante fazer uma reflexão a posterior para permitir o debriefing. Assim, o grupo de mestrados que adoptou esta técnica em sua micro-aula montou o cenário, distribuiu papéis e tarefas para os intervenientes (outros mestrados) na dramatização e para o grupo observador. A docente de metodologia constatou a receptividade, entusiasmo e motivação dos estudantes-mestrados envolvidos no cenário face à estratégia, tanto por parte dos estudantes-mestrados actores da micro-aula e como do grupo dos estudantes-mestrados observadores. Estes últimos (os observadores) demonstraram ser bastante responsáveis e conscientes da sua tarefa de estarem muito atentos para darem feedback reflexivo, crítico e enriquecedor do cenário ou dramatização.

Na verdade, a estratégia trouxe uma dimensão prática dos aspectos abordados até ao momento, tornando o processo de aprendizagem mais próxima a realidade, tanto para os estudantes-mestrados actores da micro-aula e os estudantes-mestrado observadores. Assim, este diálogo proporcionado por esta estratégia, não só torna os estudantes mais conscientes dessa dinâmica como os ajuda a desenvolver competências profissionais e não só excelentes estudantes. Segundo os estudantes, a avaliação desta micro-aula ou os debates reflexivos e críticos demonstraram que estes intervenientes compreenderam os impactos positivos da estratégia explorada, pois (i) tiveram a oportunidade não só de melhorar procedimentos técnicos, como também comunicacionais, como referenciamos

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE* anteriormente aproximando-os da realidade; (ii) a estratégia promoveu não só o desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo, mas também a consciencialização sobre os erros cometidos; (iii) a estratégia promoveu a aplicabilidade e operacionalização prática, o que se aprende nas sessões teóricas; (iv) colocou os actores da micro-aula a lidar-se com situações potencialmente stressantes e que por natureza são causadores do medos; e (v) finalmente colou-os desafios em termos de implementação, mas também potenciou a sua responsabilidade enquanto estudantes-mestrandos e futuros profissionais. Portanto esta estratégia permitiu que os mestrandos em ciências jurídicas tomassem, por um lado, o lugar dos estudantes/formandos do ensino superior ou das instituições de educação profissional, que por sinal, são. Por outro lado, ao idealizar e conceber os cenários em suas micro-aulas tomaram o lugar do docente/formador do ensino superior e da instituição de educação profissional. O que realmente resta a docente de metodologia, que por sinal é autora deste artigo é recomendar aos mestrandos em ciências jurídicas que ponham em prática todas as técnicas que aprenderam neste módulo de metodologia e implementem de forma mix em diferentes situações concretas das suas actividades ou práticas pedagógicas.

### **Resolução de problemas de forma cooperativa**

Este grupo de dois mestrandos apresentou aos colegas do curso uma pequena situação-problema baseadas na vida real, que tinham de resolver nessa micro-aula cooperativamente e, portanto, chegando a uma solução consensual (Savery, 2006). As soluções dos diferentes grupos de seus colegas foram, depois, apresentadas e discutidas em grupo-turma. Tal como a própria expressão indica, os dois mestrandos tinham, pois, como intenção, confrontar os colegas com uma situação da ‘vida real’, ou seja, potenciais situações a serem experimentados pelos colegas na sua futura profissão. Evidentemente que a mobilização articulada e sistematizada de conhecimentos e competências para resolver os problemas foi fundamental, permitindo ao grupo e à docente metodologia verificar o domínio de conteúdos da área que os estudantes já deviam dominar na sua área de especialidade e os conhecimentos anteriores ou prévios que já traziam. A escolha destas estratégias pedagógicas pela docente de metodologia, que por sinal é autora deste

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE* artigo, não foi ao acaso, mas sim resultante de uma reflexão, pois é fundamental que os estudantes-mestrandos desenvolvam não só a competência interpessoal de saber comunicar e trabalhar em equipa para atingir um mesmo objectivo, mas também competências metodológicas no âmbito de espírito reflexivo e crítico, que são essenciais para uma boa performance profissional.

No debate reflexivo-critico, os estudantes-mestrandos, atribuíram uma importância muito grande e relevante à estratégia colocada em prática e considerando que se sentiram mais motivados para as tarefas a realizar, para além de que o trabalho cooperativo, produz soluções consensuais, resultantes de partilha e de ajuda mútuas. Por isso mesmo, que consideraram-na como reflexão sistematizada muito relevantes para a sua aprendizagem. Estas foram as palavras que encontraram para louvar não só o esforço do grupo, mas também a estratégia optada pela docente de metodologia.

### **A discussão e o debate**

A discussão significa exteriorizar uma opinião, submete-la a um questionamento, de forma que seja analisada com todas as implicações que possam daí advir. Esta técnica incentiva os estudantes/formandos a não aceitarem passivamente determinadas premissa, antes de uma análise argumentativa sobre a temática em estudo. O debate representa e é considerada uma técnica que condiciona a competição intelectual, em que os estudantes/formando possuem conhecimentos prévios e trazem informações resultantes de procura ou interpretação do referencial teórico, de prática do campo e de experiências vivenciadas em diferentes situações para defendem suas ideias. O debate enriquece o trabalho intelectual, porque permite uma análise reflexiva e crítica de diferentes opiniões. Para autora as duas técnicas (discussão/debate) pressupõem intenso trabalho individual que deve ser orientado pelo docente ou formador, indicando por exemplo, a bibliografia básica que deve ser consultada, para promover o processo de criatividade, que se inicia com a busca de informações, por meio de pesquisas e de novas descobertas. Segundo os mestrandos em ciências jurídicas, a discussão e o debate colocam desafios para que estudantes/formandos exercitem a autoconfiança, a liderança, a independência intelectual e não a subordinação. O docente que se empenha em desenvolver o exercício da

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE* independência nos estudantes/formandos, por intermédio de estudos individuais e pesquisas que culminam por organização de um debate ou uma discussão, deve trazer conclusões consensuais e argumentativos das técnicas, eliminando as refutações e interpelações. O docente/formador e estudantes/formando são moderadores que orientam a aplicação das técnicas e relatores que anotam as decisões de consenso. Finalmente, o docente/formador faz um comentário, dá orientações e propõe novas leituras que os conduzem às novas discussões e debates (Castanho, 1993, p. 89-101). Esta técnica é baseada na linguagem oral, onde o aluno expõe seus pensamentos e ideias. Em outro momento ele vai ouvir a argumentação divergente e com isso aprender a conviver com opiniões distintas das suas. Esta técnica favorece a independência intelectual por estar frente-a-frente com situações fundamentadas de contraste. Julgo que é este contraste que vai impulsionar a actitude de pesquisa nos envolvidos.

### **Think-Pair-Share**

Uma mestrandia utilizou a estratégia Think-Pair-Share (Pensar-Trabalhar em pares-Partilhar) na sua mirco-aula. Esta estratégia prevê segundo os autores (Kothiyal, Majumbar, Murthy & Iyer, 2013; Nik Azlina, 2010) a existência de três etapas distintas:

- (i) Think (Pensar individualmente): o estudante/formando tem a tarefa de reflectir sobre uma questão ou um problema individualmente e de forma proactiva deve tomar uma posição e procurar ou arranjar uma solução para a questão colocada ou o problema formulado;
- (ii) Pair (Pensar e discutir em par): sendo agrupados em pares pelo docente/formador, os estudantes/formandos devem apresentar e discutir as suas opiniões sobre a questão em estudo ou problema em que estiveram a trabalhar ou analisar. A ideia que está por detrás deste procedimento não só têm de se ouvir um ao outro, através de escuta activa, mas também deve reflectir de forma que chegue ao consenso em relação ao posicionamento do par e identificar-se a si própria com a solução da questão colocada ou do problema apresentado;
- (iii) Share (partilha do par a grupo-alvo ou a turma): o par partilha a solução consensual ao grupo-alvo ou a turma.

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE*

Neste contexto a autora argumenta na base da técnica anteriormente caracterizada que o seu uso adequado promove acções que culminam ou levam ao sucesso académico, que em sua opinião entende-o não apenas como rendimento escolar ou sucesso educativo, mas também e sobretudo como sucesso pessoal. Este conceito está associado no entender da autora não só ao desenvolvimento de capacidades e competências de espírito reflexivo-crítico, de iniciativa, de criatividade e de bom senso, mas também as de espírito relacionais, que permitam aos estudantes/formandos (cidadãos e futuros profissionais), que nas suas actividades, respondam cabalmente e eficazmente de um modo adequado às mais diversificadas situações que a vida e a futura profissão lhes irão proporcionar (Tavares, 2000, p.8).

A docente verificou que os objectivos centrais para colocar em prática esta estratégia foram atingidos. Ela verificou o envolvimento activo e significativo dos estudantes nas tarefas (tendo por base questões/problemas) propostas; a promoção das relações interpessoais e a colaboração entre pares, através da partilha e debate de ideias com a chegada a um consenso; o desenvolvimento da capacidade de síntese na oralidade; para além do desenvolvimento reflexivo e cognitivo sobre as questões apresentadas. Nesta linha, a docente manifestou o quão essencial é os estudantes desenvolverem uma perspectiva reflexiva e o espírito crítico sobre aspectos teóricos, para que na sua prática, enquanto profissionais, possam tomar as melhores decisões de forma ponderada e consciente. Inclusivamente, a docente constatou que o apoio entre pares (estudantes) ajudou a desenvolver a auto-estima e a auto-confiança, aspectos que também são essenciais para o desenvolvimento de um bom profissional.

### **O seminário**

O seminário é definido como técnica de ensino na qual os estudantes/formandos se juntam em grupo com o objectivo de debater, reflectir, investigar, determinados temas, sob a mediação do docente/formador. As características essenciais do seminário são, a oportunidade que cria para que os estudantes/formandos desenvolvam por meio da investigação, discussões e reflexões crítica sobre os conteúdos a ser ensinados e desenvolva o espírito de independência intelectual. Logicamente que o tema do seminário

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* ISSN 0000-000 ON LINE deve ser estudado e investigado pelo próprio estudante/formando, onde a participação do docente/formador não é mais predominante, cabendo-lhe o papel de coordenador e mediador, nas diferentes etapas do processo de aprendizagem. Na preparação do seminário o docente/formador deve especificar com clareza os objectivos, sugerindo temas adequados ao grupo-alvo, justificar a relevância da realização do seminário e formular questões para serem analisadas e discutidas e reflectidas, onde o seu papel como docente/formador é orientar a reflexão-crítica no processo, incentivando o debate e criando dessa forma condições de um ambiente propício de aprendizagem dialógica, que promova a construção do conhecimento (Veiga, 1993, p. 103 – 113). Infelizmente os mestrandos em ciências jurídicas criticaram muito esta técnica, não porque o grupo que escolheu tenha aplicado inadequadamente, mas pela simples razão de eles julgarem que é uma técnica que poucos docentes do ensino superior, assim como formadores das instituições de educação profissional usam nas suas práticas pedagógicas. Mas que reconheceram que a sua aplicabilidade pode potenciar a reflexão e a discussão crítica dos assuntos ensinados ou a serem ensinados e ao mesmo tempo incentiva o espírito de pesquisa, algo fundamental no ensino superior ou nas instituições de educação profissional. Os mestrandos sugeriram capacitações ou reciclagem dos docentes/formadores, das referidas instituições, principalmente a camada jovem, que durante o seu percurso académico nunca teve metodologias do ensino e para não falar da sua formação psico-pedagógica. A autora julga ser este ponto que se adequa não só ao desenho ad-hoc ou de necessidade momentânea de capacitações, mas de íntegro programas a serem oferecidos pelas universidades ou instituições de educação profissional que promovam o *life Long Learning*, que por sua vez incentive e desperte individualmente interesse nos intervenientes das instituições referenciadas.

### **Aula expositiva**

As tendências pedagógicas actuais na educação profissional do nosso país, mostram que a aula expositiva se contrapõe a várias técnicas de ensino. Esta técnica tradicional, considerada verbal, autoritária, que coloca os sujeitos passivos, pode ser transformada numa actividade dinâmica, participativa e estimuladora na construção do conhecimento.

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE*

Nas experiências da docente de metodologia, que é também autora do artigo, sobre a prática pedagógica, a micro-aula realizada com a técnica expositiva foi apontada como mais empregue pelos docentes no ensino superior e formadores nas instituições da educação profissional, e, é considerada a técnica mais preferida pelos estudantes ou formandos porque não os exige praticamente nada e embora reconheçam que os coloca na preguiça, pois nunca se dão conta do que sabem. Com o conhecimento dos métodos modernos de ensino, a técnica expositiva foi considerada pelos mestrandos de ciências jurídicas, obsoleta e ultrapassada, pois segundo eles considera os estudantes ou formandos totalmente passivos no processo de ensino e aprendizagem e coloca os docentes/formadores detectores do saber e conservadores, pois continuam a utilizá-la predominante em sala de aula, sem combiná-lo com outras técnicas, de forma que resulte inovações em suas práticas pedagógicas.

A estratégia de transformar a aula expositiva em técnica de ensino capaz de estimular o pensamento reflexivo, crítico e contribuir para a construção do conhecimento, mas também promover a dimensão dialógica entre o docente ou formador e o estudante/formando para estabelecer a relação intercâmbial na aquisição de conhecimentos através da partilha de experiências. Na aula expositiva dialógica o professor/formador parte sempre da própria experiência, mas também, da dos estudantes/formandos (conhecimento prévio) e deve relacionar com temática em discussão e os conhecimentos evidenciados pelos estudantes/formandos são integrados no processo de ensino-aprendizagem e constituem a base para aquisição dos novos e finalmente são redescobertos pelos estudantes/formando, quando questionados em situação de confronto com a realidade concreta conhecida ou simuladas surgida. Considerando esse pressuposto a docentes-autora é da seguinte opinião: a aula expositiva dialógica valoriza a experiência vivenciada pelos estudantes/formandos, incorpora o seu novo conhecimento sobre o conteúdo a ser ensinado, buscando relações nos saberes prévios e estimula-os a pensar, a reflectir, a questionar, a apresentar dúvidas, e finalmente tornar aula expositiva dialógica num instrumento ou técnica que promove a curiosidade e interesse em querer saber algo mais, onde o conhecimento passa necessariamente a ser individualmente construído. Geralmente, na aula expositiva tradicional o

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE*

docente/formador apresenta respostas de um determinado conteúdo sem que os estudantes/formandos tenham questionado algo sobre o referido conteúdo, procedimento que bloqueia a partilha das experiências destes sujeitos, inibindo-os e reprimindo a sua capacidade de questionamentos sobre o conteúdo em aprendizagem e aplicação dos conhecimentos prévios ou aprendidos. A aula expositiva dialógica, não se limita apenas ao intercâmbio de experiências e de perguntas e respostas, mas proporciona a troca de conhecimentos entre docentes/formadores e estudantes/formandos, onde reaprendem por intermédio das pesquisas colectivas e descobrem novas interpretações do saber. Segundo o debate e as reflexões dos mestrados em ciências jurídicas sobre as suas micro-aulas, foi uma oportunidade de os estudantes/formandos questionar ou perguntar sobre os conteúdos a ser ensinados, incentiva-os, a desenvolver uma atitude pesquisa científica, pois não só questionam, mas também tentam buscar as respectivas respostas e isso lhe exige procurar a informação. O professor que não quer bloquear esta habilidade de questionamento dos estudantes/formandos, deve perceber que por intermédio do questionamento formulado, o seu papel é ajudar o estudante a desenvolver tal atitude para facilitar o aprender. Resumindo, pode-se dizer que a aula expositiva dialógica se difere da aula expositiva tradicional porque, por intermédio do diálogo, os estudantes são estimulados a partilhar suas ideias na reelaboração e incentivação para construção de novos conhecimentos, a partir dos conteúdos aprendidos (Lopes, 1993, p. 35-48). Esta ideia é comungado pela docente de metodologia e pelos mestrados de ciências jurídicas. As reflexões sobre as nossas próprias experiências aproximaram-nos nesta actividade criativa de entusiasmar os estudantes, capaz de despertar nestes caminhos o empenho e dedicação. Os resultados obtidos pela reflexão proposta em micro-aulas apresentadas pelos estudantes e a avaliação sobre o grau de importância das metodologias utilizadas em sala para a sua motivação revelou alguns elementos de interesse: (i) Facto da docente conhecer e tratar o estudante como colega que está ao lado no momento e por ter antes falado com os estudantes após estes se terem organizado em grupos e terem escolhido entre eles, o representante do grupo que lidera a apresentação da micro-aula, e posicionasse de tal maneira que o debate fosse respondido pelo grupo. (ii) Apresentação, no início, de um problema que necessite das técnicas para serem lecionadas e que os

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE* estudantes fossem, no momento, capazes de resolver. (iii) Apresentação sumária simulada pelos estudantes, no início da micro-aula, do que foi tratado na aula anterior, após consulta dos materiais disponibilizados, usando os procedimentos da técnica entendida pelos grupos e um outro aspecto de extrema relevância, que foi ainda observado neste contexto é a utilização de slides e quadro em alternância.

Assim, a minha leitura pessoal dar continuidade e garantir a aplicabilidade desta e outras estratégias de ensino, no ensino superior e na educação profissional, promove a troca de experiências e o retorno à discussão, cumpre a missão multiplicadora referenciada por vários autores (p.e. Silveira, (2013).

## **Conclusões**

No seguimento do que mencionámos anteriormente, a literatura de referência neste domínio tem indicado que a ênfase deve ser colocada no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, torna-se fundamental o desenvolvimento das competências dos estudantes ao contrário da transmissão de conhecimento por parte do docente, apesar de considerarmos que momentos de sistematização de base teórica sejam importantes (Bamber et al., 2009; Gibbs, 1981). A investigação neste domínio (Biggs & Tang, 2011; Ramsden, 2003; Trigwell & Shale, 2004) tem demonstrado que a utilização de estratégias pedagógicas activas promove a motivação dos estudantes/formandos, e que o seu envolvimento nas diversas actividades propostas e trazidas em diferentes micro-aulas, designadamente discussão, debate-reflexivo e crítico, facilitaram não só o desenvolvimento de competências ao nível de análise e avaliação, mas também a responsabilização dos estudantes-mestrandos actores, mestrandos intervenientes no processo e, em última instância os mestrandos-moderadores das diferentes micro-aulas.

Um aspecto interessante observado e comum a todos os cenários apresentados em micro-aulas prende-se no facto de os estudantes-mestrandos terem sido muito ousados na apresentação do papel dos docentes/formadores do ensino superior e da instituição de educação profissional como facilitadores. No entanto, apesar de se assumirem como docentes facilitadores e que guiam a aprendizagem do estudante, a sua capacidade de reflexão quanto ao uso das estratégias mencionadas para o seu próprio processo de

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE*

aprendizagem e de desenvolvimento de competências profissionais e pessoais, enquanto estudante-mestrando acabou por não ser aprofundado como gostaríamos, devido ao factor limitante tempo. Finalmente todas os estudantes-mestrandos comungam a ideia de que: (i) as estratégias escolhidas ajudaram-nas a reconhecer o quão é importante o seu papel de facilitadores no exercício das suas actividades pedagógicas, que afinal de contas este grupo-alvo de mestrandos em ciências jurídicas, são na sua maioria docentes no ensino superior ou em instituições de educação profissional; (ii) foi gratificante ver a motivação e entusiasmo dos estudantes-mestrandos em relação à utilização das novas estratégias em diferentes cenários ou situações concretas de aprendizagem; e (iii) são de opinião de que foi um momento ímpar da sua aprendizagem e assumem continuar a aplicar e aperfeiçoarem estas estratégias pedagógicas activas e experimentarem tantas outras existentes. Contudo, a docentes de metodologia recomendou porém, que é importante e necessário que cada estudante-mestrando faça passo a passo uma análise reflexiva dos impacto destas experiências pedagógicas ao longo do seu próprio desenvolvimento. A razão desta recomendação reside no facto de a docente de metodologia ter a consciência de que todavia, a consolidação destes aspectos desenvolvidos só poderá acontecer ao longo do passar do tempo e ou em contextos de formação contínua (*Life-Long-Learning*). Logicamente isso contribui não só para o seu sucesso profissional, mas também para o sucesso académico dos estudantes/formados do ensino superior e instituição de educação profissional.

Na essência podemos concluir que a construção do saber no ensino superior ou instituição de educação profissional se dá, sobretudo na relação entre o docente/formador, o estudante/formando, e na forma como este trabalha o conteúdo do “ensino-aprendizagem”, para que estimule o seu estudante/formando a não ser passivo e memorizante, mas alguém que pensa, que sabe aprender a aprender, interpreta informações e que identifica os problemas ou as dúvidas individuais e colectiva como uma oportunidade de aprendizagem. A inovação, deve fazer constantemente que se rompam com os velhos paradigmas e priorize características marcantes desta, pois o saber não é acabado e o docentes/formador do ensino superior é peça fundamental na construção desse saber, e a priori deve estar convicto de que formação contínua exige



*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE* aprendizagem constantemente renovada. A aprendizagem do estudante/formando universitário ocorre quando se tem a sensação de que construiu, descobriu algo na forma de pensar e de avaliar determinada situação. Este acontecimento ocorre quando há uma agenda orientadora sobre o questionamento do que se aprende e do que é ensinado sobre o próprio conteúdo de aprendizagem. O estudante/formando busca significados, reconstrói o conhecimento dentro do processo de aprendizagem, onde a aprendizagem universitária deve promover o pensamento reflexivo e a pesquisa, pois esta última busca o saber seleccionando as informações e trabalha com estratégias para solucionar dúvidas, um dos maiores princípios pedagógicos. No ensino superior deve existir uma estreita relação entre teoria e prática para que o conhecimento produzido pela pesquisa, seja de facto construído. As micro-aulas constituíram uma demonstração ou procedimento importante que auxilia o estudante/formando adoptar estratégias activas para construir e produzir conhecimento, através dos cenários apresentados ou conteúdos ministrados. As técnicas de ensino são importantes na relação entre docente/formador e estudante/formando, pois constituem condições necessárias e indispensáveis para o processo de aprendizagem. O docente/formador criativo, que inova constantemente suas práticas pedagógicas, alterna as técnicas do método activo ou de ensino em geral (aula-expositivas, discussão/debate, seminários, role play, Think-Pair-Share, Resolução de problemas de forma cooperativa etc.) optimiza, facilita e media o processo do ensino-aprendizagem e este é o objectivo do estudo. Entre as várias reformas mudanças que têm vindo a marcar a vida das Instituições de Ensino Superior (IES) e de Educação Profissional (IEP), é a temática da adaptação, construção e divulgação dos caminhos metodológicos, que deve constituir um elemento central dos contextos formativos. Em referência à natureza do tema, colocamos no centro da discussão a problemática das novas técnicas do método activo no paradigmas da aprendizagem colaborativa relacionados com a ideia de ensino que enaltece metodologias activas de aprendizagem capazes de incorporarem diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes/formandos e diversos estilos de ensino dos docentes/formadores. Induzida pelo corpo docente e promovida pelas próprias instituições, a visibilidade de práticas pedagógicas concretas, que têm a intenção de contribuir para que estudantes e docentes desenvolvam capacidades e

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE*

competências que lhes permitam atingir um grau mais elevado de desempenho e realização das suas actividades, parece justificar a necessidade de reflexão sobre a questão da pedagogia ao nível das instituições do ensino superior e de educação profissional. Consequentemente, consideramos que essa nova forma de estar, de ver e interagir requer que consolidemos competências de aprendentes ao longo da vida. Portanto, cabe às instituições de ES, na sua missão, e aos docentes, na sua prática, a responsabilidade de fazer brotar e consolidar nos seus estudantes variadas competências de alto nível. Assim, os contextos de ensino e aprendizagem devem potenciar o envolvimento activo dos estudantes no seu próprio processo de aprendizagem. Não só os estudantes são os agentes da sua própria transformação, como as Instituições de ES e os docentes têm um papel essencial na mediação de tais processos, facilitando e moderando contextos de aprendizagem que se pretendem em constante evolução, transmutação e trans(formação). Este estudo, não está acabado e pretende-se trazer contribuições, para que a aula no ensino superior e na educação profissional possa se transformar numa verdadeira ferramenta para produção e construção do conhecimento.

### **Referências Bibliográficas:**

ARAÚJO, José Carlos Souza. Para uma análise das representações sobre as técnicas de ensino. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.). Técnicas de ensino: Porque não? 2ª ed. Campinas: Papirus, 1993.

Bamber, V., Trowler, P., Saunders, M., & Knight, P. (2009). Enhancing Learning, Teaching, Assessment and Curriculum in Higher Education. Berkshire: McGrawHill, SRHE and Open University Press.

Biggs, J., & Tang, C. (2011). Teaching for Quality in Higher Education, 4th edition. Buckingham: SRHE/OUP

CASTANHO, Maria E. L. M. Da discussão e do debate nasce a rebeldia. In: VEIGA, Ilma, P. A. (org.). Técnicas de ensino: Porque não? 2ª ed. Campinas: Papirus, 1993.

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE*

CUNHA, Maria Isabel. Aula universitária: inovação e pesquisa. In: LEITE, Denise B.; MOROSINI, Marília. Universidade futurante: produção do ensino e inovação. Campinas: Papirus, 1997.

DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

Ertmer, P.A., Strobel, J., Cheng, X., Chen, X., Kim, H., Olesova, L., Sadaf, A., & Tomory, A. (2010). Expressions of critical thinking in role-playing simulations: comparisons across roles. *Journal of Computing in Higher Education*, 22(2), 73-94

Felder, R., & Brent, R. (1994). *Cooperative Learning in Technical Courses: Procedures, Pitfalls, and Payoffs*. Raleigh: North Carolina State University, Dept. Chemical Engineering.

Gibbs, G. (1981). *Teaching students to learn: a student-centred approach*. Milton Keynes: Open University Press

GIDDENS, Antony. *As conseqüências da modernidade*. Trad. Raul Fixer. São Paulo: UNESP, 1991.

HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho*. Porto alegre: Art Med. 1998.

LEITE, Denise B. C. A aprendizagem do estudante universitário. In: LEITE, Denise B. C.; MOROSINI, Marília. *Universidade futurante: produção do ensino e inovação*. Campinas: Papirus, 1997.

LOPES, Antônia O. Aula expositiva: superando o tradicional. In: Veiga, Ilma P. A. (org.). *Técnicas de ensino: Porque não?* 2ª ed. Campinas: Papirus, 1993.

NICOLESCU, Barsarab. *O manifesto da Transdisciplinaridade*. São Paulo: Trion, 1999.

Nik Azlina, N.A. (2010). CETLs: Supporting Collaborative Activities Among Students and Teachers Through the Use of Think- Pair-Share Techniques. *International Journal of Computer Science Issues*, 7(5), 18-29.

Kothiyal, A., Majumbar, R., Murthy, S., & Iyer, S. (2013). Effect of ThinkPair-Share in a Large CS1 Class: 83% Sustained Engagement. In *ICER'13 Proceedings of the 9th Annual International ACM conference on International computing education research* (137-144). New York: ACM



*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 0000-000 ON LINE*

Savery, J.R. (2006). Overview of Problem-based Learning: Definitions and Distinctions. *Interdisciplinary Journal of Problem-based Learning*, 1(1), 9-20.

Trigwell, K. & Shale, S. (2004). Student learning and the scholarship of university teaching. *Studies in Higher Education*, 29(4), 523 – 536.

VEIGA, Ilma P. A. (org.). *Técnicas de ensino: Porque não?* 2ª ed. Campinas: Papirus, 1993.

Silveira, P. A. (2013). Análisis Multivariante de la relación entre Estilos/ Estrategias de Aprendizaje e Inteligencia Emocional, en alumnos de Educación Superior. Universidad de Salamanca. Disponível em [http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1775/1/Tesis\\_Paulo\\_Silveira\\_Última\\_Versión\\_8\\_Marzo.pdf](http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1775/1/Tesis_Paulo_Silveira_Última_Versión_8_Marzo.pdf)

**Recebido: 17/11/2017. Aceito: 22/11/2017.**

#### **Sobre a autora e contato:**

**Brígida D'Oliveira Singo**

Pedagogical University, Higher Technical School, Department of Agro-Livestock Sciences - Mozambique

E-mail: [bisingo@gmail.com](mailto:bisingo@gmail.com)